

LOPES Daniel de Carvalho. A Contemporaneidade da Linguagem Circense: Circo Chiarini. Campinas: UNESP; mestrando; Erminia Silva

RESUMO

O trabalho visa, em âmbito geral, pesquisar a contemporaneidade da linguagem circense do início do século XIX até a década de 1870, no campo da produção cultural latino americana, tendo como objetivo oferecer visibilidade às suas características polissêmicas e polifônicas, ou seja, às múltiplas formas de produção, relação e interação dessa linguagem no período. Para se atingir esse objetivo, adota-se como fio condutor da pesquisa o Circo Chiarini em sua atuação na América Latina através das inúmeras relações e interações que o mesmo estabeleceu nesse continente lançando, dessa forma, um olhar analítico que abrange desde a organização do espetáculo até sua itinerância, dos aspectos técnicos e operacionais da produção do circo como o espetáculo até sua relação social, política e econômica com as cidades por onde passou na Argentina, Uruguai, Brasil e México. A iniciativa de oferecer visibilidade à contemporaneidade da produção da linguagem circense por meio da trajetória do Circo Chiarini na América Latina exige o levantamento de uma multiplicidade de fontes, que contemplem este extenso percurso e que apontem as diversas relações e interações deste circo com a sociedade da época. Entende-se por levantamento de variadas fontes uma abordagem que consiste na reunião, organização e análise/interpretação/cruzamento de bibliografias, periódicos, documentos cartoriais e iconografia, ou seja, livros, jornais, registros e documentos oficiais e fotografias. Ao “dar-se as mãos” ao Circo Chiarini e percorrer seus trajetos e experiências, no período histórico vivido pelos seus artistas, é possível revelar o quanto o fazer circense sempre se mostrou rizomático: construindo novos percursos e territórios, produzindo diferentes configurações nesse campo de saber e prática. Nesse sentido, ao utilizar-se conceitos como contemporaneidade do fazer circense em qualquer período histórico pesquisado, realiza-se uma discussão sobre a atualidade dessa produção. Investigar as inúmeras relações e interações polissêmicas e polifônicas do circo Chiarini com a sociedade da época possibilita analisar como o conjunto da teatralidade circense produzia o circo como espetáculo em sinergia com todas as produções culturais, artísticas e tecnológicas do período. Desta maneira, é possível suscitar reflexão e tencionar o debate sobre a própria produção da linguagem circense na atualidade, bem como, atualizar e aprimorar as concepções e entendimentos que se tem das artes circenses, sua história e sua importância em nosso país, tornando acessível ao grande público o conhecimento de circo de forma integral e consistente.

Palavras-chave: circo.linguagem.contemporaneidade

O trabalho visa, em âmbito geral, pesquisar a contemporaneidade da linguagem circense do início do século XIX até a década de 1870, no campo da produção cultural latino americana, tendo como objetivo oferecer visibilidade às suas características polissêmicas e polifônicas, ou seja, às múltiplas formas de produção, relação e interação dessa linguagem no período. Para se atingir esse objetivo, adota-se como fio condutor da pesquisa o Circo Chiarini em sua atuação na América Latina através das inúmeras relações e interações que o mesmo estabeleceu nesse continente lançando, dessa forma, um olhar analítico que abrange desde a organização do espetáculo até sua itinerância, dos aspectos técnicos e operacionais da produção do circo como espetáculo até sua relação social, política e econômica com as cidades por onde passou na Argentina,

Uruguai, Brasil e México.

A iniciativa de oferecer visibilidade à contemporaneidade da produção da linguagem circense por meio da trajetória do Circo Chiarini na América Latina exige o levantamento de uma multiplicidade de fontes, que contemplem este extenso percurso e que apontem as diversas relações e interações deste circo com a sociedade da época.

Entende-se por levantamento de variadas fontes uma abordagem que consiste na reunião, organização e análise/interpretação/cruzamento de bibliografias, periódicos, documentos cartoriais e iconografia, ou seja, livros, jornais, registros e documentos oficiais e fotografias. Ao “dar-se as mãos” ao Circo Chiarini e percorrer seus trajetos e experiências, no período histórico vivido pelos seus artistas, é possível revelar o quanto o fazer circense sempre se mostrou rizomático: construindo novos percursos e territórios, produzindo diferentes configurações nesse campo de saber e prática. Nesse sentido, ao utilizar-se conceitos como contemporaneidade do fazer circense em qualquer período histórico pesquisado, realiza-se uma discussão sobre a atualidade dessa produção.

Segundo Silva (2007),

(...) não se pode estudar a história do teatro, da música, da indústria do disco, do cinema e das festas populares no Brasil sem considerar que o circo foi um dos importantes veículos de produção, divulgação e difusão dos mais variados empreendimentos culturais. Os circenses atuavam num campo ousado de originalidade e experimentação. Divulgavam e mesclavam os vários ritmos musicais e os textos teatrais, estabelecendo um trânsito cultural contínuo das capitais para o interior e vice-versa. É possível até mesmo afirmar que o espetáculo circense era a forma de expressão artística que maior público mobilizava durante todo o século XIX até meados do XX.

Dentro dessa perspectiva, oferecer visibilidade para a contemporaneidade da produção da linguagem circense, direcionando enfoque para as diversas relações e interações que esta expressão artística estabeleceu com o período em que é abordada, significa, também, compreender as estruturas sociais, políticas, culturais e econômicas da sociedade na qual o circo se estabeleceu, como no caso do Circo Chiarini, e entender a produção artística e cultural, as relações políticas e a estrutura econômica de parte da América Latina, ao recorte temporal proposto no estudo.

A crescente expansão e destaque do circo e suas atividades artísticas na sociedade brasileira no século XX e neste início do XXI, que se materializa, entre outras formas, na presença constante de artistas atuando nas ruas e praças, no aumento de escolas de circo e espaços destinados ao ensino, na produção de estudos e pesquisas em geral e na ampliação de eventos e festivais destinados a esta arte, evidenciam uma significativa valorização de sua importância em diferentes aspectos como, por exemplo, o social e artístico, ressaltando, dessa maneira, seu valor como patrimônio cultural.

Segundo a apresentação na publicação organizada pelo Grupo de Estudos e Pesquisa das Artes Circense - CIRCUS da UNICAMP:

(...) no Brasil, o que se observa é que a linguagem circense, também chamada por alguns de técnicas ou atividades circenses, tornou-se uma prática que transcendeu o ambiente do circo de lona e as próprias escolas especializadas. Nesse sentido, há muito tem despertado o interesse em particular de academias de ginásticas e clubes, ampliando o número de sujeitos praticantes daquelas atividades (CIRCUS, 2009, p.10).

A diversidade de formas e processos organizacionais pelas quais as manifestações circenses se apresentam hoje, em função das particularidades do período em que vivemos, colocam em cena debates e conceitos em disputa sobre o que vem a ser a própria produção da linguagem circense, como e por quem deve ser produzida, ou seja, quem seriam os sujeitos “escolhidos” para de fato ser um circense. Disputas estas que não se restringem ao campo do circo, mas que adentram nas áreas do teatro, música e dança. Entretanto, o que a pesquisa pretende analisar é que, mesmo considerando a heterogeneidade do modo de organização do trabalho circense, bem como os processos de formação de artistas que desde a segunda metade do século XX até hoje passaram por transformações distintas dos períodos anteriores, é preciso um diálogo com os modos como os artistas circenses se produziram e o quanto eles se fizeram sempre contemporâneos.

Esses debates e conceitos, vigentes nos diversos setores que atuam com as artes do circo em todos os territórios onde são produzidos, alicerçam-se na necessidade de categorização do que é ou não é um espetáculo de circo, ou seja, em uma perspectiva dicotômica e restrita sobre a expressão circense. Constantemente presenciamos através dos discursos dos agentes culturais artísticos (circenses ou não) – artistas, pesquisadores, produtores e o público – a categorização de determinado espetáculo ou expressão artística como sendo ou não circense, ou seja, pertencente ou não ao universo que esta arte abrange.

A proposta da pesquisa não é responder essa questão, tampouco categorizar ou fechar um conceito unificado ou modelo que explique o que é a arte circense, mas sim estabelecer um diálogo com um determinado período histórico, tendo como fio condutor ou mediador a produção do espetáculo do Circo Chiarini e suas relações e interações nesse período para, a partir daí, tencionar esses debates e conceitos presentes atualmente. Frente a esta maior visibilidade às artes do circo, presenciamos a necessidade de ampliar esses debates através de um diálogo com a produção circense do século XIX, uma vez que acreditamos que a manutenção da sua arte e seus saberes se alicerça sobre a sua história e a transmissão do seu conhecimento perante a sociedade.

Para contemplar esse diálogo com a produção circense do século XIX, a metodologia adotada na pesquisa, consiste na reunião, organização e análise/interpretação/cruzamento de bibliografias, periódicos, documentos cartoriais e iconografia, como mencionado anteriormente.

Esta abordagem proposta evidencia a necessidade da produção da memória do fazer circense, no século XIX, baseada no cruzamento e diálogo de múltiplas e distintas fontes que revelem as diferentes inserções do circo no meio social em que se encontrava, oferecendo dessa maneira, um olhar direcionado a compreender as características polissêmicas e polifônicas da linguagem circense no período abordado.

No que diz respeito mais especificamente à análise/interpretação/cruzamento das fontes, a proposta metodológica pauta-se na ideia de que na fonte, por si só, não está inscrita “a(s) verdade(s)”. Isto quer dizer que toda análise das fontes é orientada pelas escolhas teóricas, éticas e políticas do pesquisador. É o diálogo do que se entende por produção de memória, em particular do século XIX, que orienta o debate com as fontes. Portanto, é exigido do pesquisador um olhar conceitual sobre estas fontes tendo em vista o objetivo de dar-lhes sentido, de produzir com elas um debate. Faz-se necessária uma postura analítica do pesquisador, com uma visão e indagações do presente que se encontra perante as fontes, tendo em vista de que ele próprio através de um olhar conceitual sobre elas irá “fabricá-las” e, ao mesmo tempo, ser estimulado pelas mesmas,

gerando dessa maneira, uma produção de memória relacionada à teatralidade do Circo Chiarini.

Ao “dar as mãos” a diversos circenses do século XIX, é possível ter visibilidade da complexa produção artística, empresarial, publicitária, arquitetônica, enfim, o quanto a fabricação das artes circenses dialogou, incorporou e foi protagonista com o que de mais importante estava acontecendo nesse período em termos artísticos, tecnológicos, culturais e políticos. Assim, o Circo Chiarini pode nos proporcionar esse panorama não só para dentro dele mesmo, mas no sentido de nos apresentar e/ou dar visibilidade a toda essa produção, seja nos territórios circenses, teatrais, musicais, tecnológicos, nas ruas, nas praças, nos teatros, etc.

CÁRDENAS, J. R. **La Fabulosa Historia del Circo en México**. 1º ed. México: Conaculta, 2003. 511p.

— **El Siglo de Oro del Circo en México**. 1º ed. Espanha: PPU, 2010.409p.

CASTAGNINO, R. H. **El Circo Crillo**. 2º ed. Buenos Aires: Plus Ultra, 1969.160p.

DUARTE, R. H. **Noites Circenses – Espetáculos de Circo e Teatro em Minas Gerais no Século XIX**. 1º ed. Campinas: Editora UNICAMP, 1995. 280p.

GRUPO DE ESTUDO E PESQUISA DAS ARTES CIRCENSES- CIRCUS. **Panorama do Malabarismo no Brasil 2007-2008**. Relatório de Pesquisa. Campinas, agosto de

2011. Circonteudo. Disponível em

<http://www.circonteudo.com.br/stories/documentos/3294_

[PANORAMA_DO_MALABARISMO_NO_BRASIL%20-20Relatorio%20Final](http://www.circonteudo.com.br/stories/documentos/3294_PANORAMA_DO_MALABARISMO_NO_BRASIL%20-20Relatorio%20Final)

[%209-8-11%20-%20Revisado.pdf](http://www.circonteudo.com.br/stories/documentos/3294_%209-8-11%20-%20Revisado.pdf)>. Acesso em: 10 agosto 2012.

PASCHOA JR., D. P. O Circo-Teatro Popular. **Caderno de Lazer 3**. São Paulo: SESC-SP/Brasiliense, 1978. p.18-28.

KLEIN, T. **De Casacuberta a los Podesa**, 1º ed. Buenos Aires: Asociación Argentina de Actores, 1994. 224p.

MARIA Y CAMPOS, A. **Los Payasos, Poetas del Pueblo – El Circo en México**. México: Ediciones Botas, 1939. p.150-161.

REVENEY, M. **Le Grand Livre Du Cirque**. Genebra: Edito-Service: Bibliothèque des Arts, 1977. v.1-2.

SIEBEL, B. **Historia del Circo**. 1º ed. Buenos Aires: Del Sol, 1993. 249p.

— **Los Artistas Trashumantes**. 1º ed. Buenos Aires: De La Pluma, 1985. 322p.

SILVA, E. **Circo – Teatro: Benjamim de Oliveira e a Teatralidade Circense no Brasil**. 1º ed. São Paulo: Editora Altana, 2007. 436p.

SILVA, E. e ABREU, L. A. de. **Respeitável Público... o circo em cena**. 1º ed. Rio de

ARTE DA CENA:
A PESQUISA EM
DIÁLOGO COM
O M U N D O

VII Reunião Científica
da ABRACE

27 a 29 outubro 2013
UFMG - Belo Horizonte



Janeiro: Funarte, 2009. 262p.

THÉTARD, H. **La Merveilleuse histoire du Cirque**. 31° ed. Paris: Prisma, 1947. v.1-2.